

Índice Remissivo

Curadoria de Taís Cardoso e Daniel Galera

Casa de Cultura Mario Quintana

Junho a setembro de 2023

Camila Elis

Troca de Emails entre Taís Cardoso e eu, em decorrência do fato de que eu estava morando na França no primeiro semestre de 2023



Camila Elis Schneider

museus na Holanda: sobre natureza morta holandesa séc. XVII

To: Taís Cardoso, danielgalera@fastmail.com

19 April 2023 12:57



Taís e Daniel,

Estou aqui sentada lembrando das coisas que conversamos. Me dei conta de disseram que em algum momento vão à Holanda e que prometi que escreveria sobre os museus e os artistas de natureza morta do séc xvii.

Segue:

Estes são os que eu mais gosto e ambos estão no Rijksmuseum <https://www.rijksmuseum.nl/nl> em Amsterdam.

+ Rachel Ruysch https://en.wikipedia.org/wiki/Rachel_Ruysch / <https://www.rijksmuseum.nl/nl/stories/nederlandse-meesters/story/rachel-ruysch>

Fiz um estudo desta uns anos atrás (anexo): <https://www.rijksmuseum.nl/nl/collectie/SK-A-354>

+ Jan Davidsz de Heem https://en.wikipedia.org/wiki/Jan_Davidsz_de_Heem / <https://www.rijksmuseum.nl/nl/rijksstudio/kunstenaars/jan-davidsz-de-heem>

Favorito top (talvez esta seja a imagem que mais olhei até hoje): Festoen van vruchten en bloemen, Jan Davidsz. de Heem, 1660 - 1670 <https://www.rijksmuseum.nl/nl/collectie/SK-A-138>

Vi trabalhos de natureza morta desta época também no <https://www.mauritshuis.nl/en/> em Aia (the hague).

O que mais me interessa é a opulência, voluptuosidade e luxo das imagens. Se olhar rápido demais parecem vísceras, algo interno e de carne, por isso ficam até violentas. Nesse sentido bastante barroco. Também, as espécies que estão pintadas nestes arranjos geralmente não florescem ao mesmo tempo.

abs!

Camila

Camila Elis Schneider
Camila Elis Schneider
camilaeelis@gmail.com
+55 (51) 997428002



Taís Cardoso

Re: museus na Holanda: sobre natureza morta holandesa séc. XVII

To: Camila Elis Schneider, Cc: danielgalera@fastmail.com

5 June 2023 12:52



[Details](#)

Oi, Camila

Não lembro se já havia confirmado isso contigo mas a abertura da nossa exposição ficou mesmo para o dia 20 de julho.

Por aqui, considerando a nossa conversa aquele dia + a tua dissertação e associações que fizemos, montamos uma primeira lista de livros que te envio em anexo.

Se for possível nos retornar ainda essa semana seria ótimo, pois a partir do seu retorno iremos encaminhar para a Livraria Taverna para verificarmos a viabilidade de termos os livros. A partir do retorno deles, iremos ao Beco dos Livros e às bibliotecas da CCMQ, para vermos se brilha mais alguma publicação.

Quero comentar contigo que gostei muito da tese do Cauê Alves sobre a Mira Schendel que está na tua bibliografia.

É uma pena que não exista no formato de livro para podermos incluir na estante. Por isso, queria te perguntar se teria algum outro livro sobre a Mira Schendel que você goste. Suponho que o que mais faça sentido pra você ali é a leitura que ele faz da obra da Mira a partir do Merleau Ponty, que é realmente preciosa, mas seria bacana poder incluir alguma referência a artistas e autores brasileiros também que refletisse a tua prática.

Ainda em relação ao Merleau-Ponty, inclui um dos livros dele na bibliografia. Mas não estou convicta da escolha, pois li muito pouco desse autor.

Como ele é muito presente na sua pesquisa e pensamento, penso que é importante trazermos. Assim, quero saber de ti, se tu tem algum favorito ou que percebe como mais influente.

Você vai ver que incluímos um livro do Roberto Machado chamado *Proust e as artes*, no qual ele reflete sobre, entre outras coisas, a relação do Proust com a pintura, pois pensamos que se aproxima a tua maneira de pensar bem como tua relação com os pintores modernos. Também incluímos *O azul do céu*, do Bataille. A protagonista desse livro foi inspirada na Simone Weil e penso que tem uma dimensão visceral no Bataille, e a própria proximidade dele com a Weil, que é interessante de trazer. Nessa corrente também estão *O acontecimento*, da Annie Ernaux e/ou *A filha perdida*, da Ferrante. Acho que um desses dois é legal de termos.

Gosto especialmente da Pintura 3 (inverso) e amaria trazer alguma reflexão sobre o Malevitch pra estante. Porém ainda não cheguei num livro que contemple isso, pelo menos nenhum em português. Achei um artigo do Safatle que é interessante e que me levou a um outro livro no qual ele desenvolve sobre estética e construção social que coloquei na lista. Mas ainda estou refletindo se é por aí.

Pensando nessa abordagem mais política, você faz uma menção aos fungos e a relação deles com a passagem do tempo e a memória que é super bonita e que talvez nos permitisse incluir a Anna Tsing ou Merlin Sheldrake. Ao mesmo tempo, penso talvez no Beco dos Livros a gente encontre algum livro com imagens com uma outra abordagem menos teórica especulativa que caia bem aqui.

Encaminho também as pinturas que estamos cogitando incluir na exposição. Também para já pensarmos o que iremos emoldurar ou não e também pra você se manifestar se tiver alguma objeção ou desejo diferente disso. Além das pinturas que estão contempladas na pesquisa de mestrado, pensamos em incluir aquelas mais recentes que vimos no atelier. Daí queria saber de ti, levando em conta essa produção mais recente, se tem algum livro que você ache que faça sentido incluir na bibliografia.

Enfim, lançando pensamentos para irmos conversando.

Abraços e boa semana.



Camila Elis Schneider

Re: expo detalhes

To: Taís Cardoso

7 June 2023 15:19



Oi Taís,

Antes de tudo queria perguntar, porque infelizmente esqueci, qual o título da exposição/projeto?

Sobre os trabalhos:

Estou emocionada com a escolha destes trabalhos. Nem acredito que vão ser mostrados juntos. Obrigada.

Duas pinturas da última série já estão com bastidor (estão na casa das donas que já concordaram em emprestar - detalhe: eu dei de presente para elas já imaginando que seriam expostas, então elas sabem).

Faltam então a Pintura 2 (transparência) e Pintura 3 (inverso) de Veladuras e mais duas da última serie. Estão no ateliê, mandamos colocar o bastidor no santos? Como será isso? Os desenhos pretos, não sei sobre a montagem, mas eu vi que o Richard Serra deixa os grampos aparentes nos desenhos dele, então, agora mais do que nunca, acho bem coerente deixar eles com os rasgos irregulares e marcas, inclusive se quiserem só grampear na parede eu estaria total de acordo. Se quiserem emoldurar, com vidro e demais detalhes, sugiro um *paspatour*, e ainda deixar evidente as irregularidades e rasgos dos papéis. Mas são só sugestões e não condições.

Sobre os Livros:

> OK | Arasse, Daniel. *Nada se vê* – Editora 34

> OK | Bataille, Georges. *O azul do céu*.

> Erneaux, Annie. *O acontecimento*. Editora Fósforo / Ferrante, Elena. *A filha perdida*. Editora Intrínseca

Ok, gosto muito de ambos. Annie Ernaux em o acontecimento, e como nos seus outros livros é direta e simples, como um soco, ou um vácuo, é a maneira como vejo estes trabalhos também. Nenhum deles pretende contornar qualquer coisa, são a situação em si. Por causa da crueza mas também das coisas que acontecem no livro, a questão e a voz feminina, o corpo, o sofrimento feminino como algo encerrado dentro desse corpo, que se transforma e se alimenta da censura que recebe. Também da relação entre poder e corpo para as mulheres. Isso existe nos trabalhos de alguma forma. Elena Ferrante em a filha perdida é, fazendo analogia a um objeto do livro, como alfinete que traz a verdade para a pele, por isso é exatamente preciso. Todas as questões que aponte sobre Annie aparecem nesse livro também, e eu li ele enquanto produzia os trabalhos então as vi primeiro em Elena. Mas acho que é importante, para essa situação, pensar no efeito que queremos em quem vai ver os trabalhos e ler o livro. Por mim, e eu não sei se é possível, ficariam os dois. Um não anula o outro, mas eu entendo que são dois livros curtos de duas autoras europeias e que eles quase servem de duas formas do mesmo. Então, no caso de escolhermos um só, eu iria com Annie Ernaux, porque eu acho que ela deixa claro e em alto e bom tom qual é a questão aqui, não abre muita margem para contornos ou censuras.

> Freud, Sigmund. *A interpretação dos sonhos*. Editora Cia das Letras

Ok, acho excelente. Mas tive um pensamento e resolvi trazer, terminei de ler recentemente *O Desejo dos Outros: Uma etnografia dos sonhos ianomâmi* da Hanna Limulja publicado pela UBU, e pensei se não seria interessante incluímos outra dimensão do sentido de sonhar. Apesar de a justificativa do meu trabalho e de meu alinhamento ser ligado a psicanálise e a Freud e etc, acho legal trazer diferentes formas de refletir sobre o sonho e o ritual. Não inclinando demais à uma proposta decolonial do sonho aqui... só lançando a possibilidade de expansão do diálogo. Vejam o que acham disso, ou, se não faz sentido com o projeto, por mim só Freud tá o suficiente também.

> OK | Machado, Roberto. *Proust e as artes* – Editora Todavia

> Merleau-Ponty. *A união da alma e do corpo* – Editora Autêntica

O livro mais importante do Merleau-Ponty pra mim é o *Visível e o Invisível* publicado pela Perspectiva. É o livro póstumo dele, incompleto. Os capítulos O entrelaçamento e O quiasma, são a parte mais importante da teoria dele para o meu projeto e minha poética. A união da alma e do corpo ele começa a pensar as ideias que aparecem melhores em o Visível e o Invisível, pra mim. Nesse último ele já está tratando a questão com mais complexidade e trazendo a linguística e a cultura para compor a experiência. Acho mais completo e importante.. se eu puder achar alguma coisa sobre né, afinal de contas..... eu apenas leio, apenas

> OK | Homero – *Iliada* – Editora Penguin Companhia

> OK | Safatle, Vladimir. *Em um com o impulso*. Editora Autêntica

Não li ainda, vi uma live de lançamento no youtube e adorei! Vou ler até a abertura. Sobre o Malevich, essa reflexão que eu cito na dissertação vem de um livro que esta na bibliografia da dissertação, que é Lacan. O escrito, a imagem. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. Agora, dei uma olhada aqui em alguns livros e me dei conta de que realmente muita coisa não é em português sobre isso. Será que algo mais da história da arte é importante? Porque acho que tem algumas coisas nesses livros de escritos críticos/escritos de artista. Outra coisa, que pode ser uma contribuição mas também um desvio, é meu interesse pelo Richard Serra (tem bastante coisa publicada sobre ele em português).. mas aí acho que tem mais a ver com os desenhos pretos. Não sei, gostei da ideia de trazer o debate do Vladimir Safatle na experiência estética e tal.. gostei bastante disso, ficaria com esse.

> Tsing, Anna. *O cogumelo no fim do mundo*. Editora n-1

Sobre os fungos eu realmente acho que o sebo vai ter algo a oferecer. Acho que seria muito legal ter um livro de imagens, meio científico, tipo enciclopédia. A metáfora do fungo é visual.

> OK | Weil, Simone. *O peso e a graça* – Editora Chão da feira

> Sim, tenho sugestão de livro para esta última série: *Os olhos da pele*, Juhani Pallasmaa. (anexei o pdf, esta para vender na amazon - talvez dê)



Taís Cardoso

Re: expo detalhes

To: Camila Elis Schneider

8 June 2023 18:58



Maravilha, Camila! Que bom que a seleção tenha feito sentido pra você, estamos bastante satisfeitos e entusiasmados com esse recorte por aqui também.

Talvez a gente queira incluir ainda essa menorzinha (em anexo), não lembro se existem outras dessa mesma série, mas antes vamos precisar estabelecer as escolhas no espaço porque, como sabemos, não é assim tão grande. Além disso, aquela parede que havíamos considerado colocar não será possível, porque o Iphae não está mais autorizando. Ao mesmo tempo, por mais que tenhamos perdido espaço para pendurar, penso que ganhamos em recuo e respiro, o que acho positivo.

Você teria como me enviar as medidas das pinturas que escolhemos?

Pois já quero dispor elas na planta, pra checar quanto espaço disponível temos de fato e emoldurar de modo mais assertivo.

Acho que conseguimos uma grana pra pagar isso pro Santos. Daí a equipe dele pode retirar no atelier e entregar na CCMQ, certo?

Outra coisa, você acha que seria possível visitar o atelier algum dia na semana que vem antes de você voltar?

Daí definindo as pinturas, peço pra CCMQ orçar com o Santos.

Sobre as pinturas que já tem donas, só precisarei dos endereços para verificar esse transporte direitinho, mas fora isso tudo certo. (:

Gosto demais da ideia de grampear os desenhos pretos na parede, incluindo as marcas e os rasgos, conforme você sugeriu.

Sobre os livros, te respondo abaixo, em vermelho:



Taís Cardoso

Re: expo detalhes

To: Camila Elis Schneider

14 June 2023 17:00

Oi, Camila!

Obrigada demais pelas informações.

Estou com receio que não vá caber tudo, então vou fazer uma matemática aqui pra ver se funciona incluir todas que gostaríamos ou se é melhor deixar alguma(s) de fora.

Obrigada também por adiantar a ideia de orçamento do Santos. Vamos decidir as pinturas até o fim da semana que vem e na sequência combino com eles e com a CCMQ a questão das molduras.

Sobre a visita ao atelier, a minha ideia era dar uma olhada nas pinturas novamente. Especialmente porque se tivermos que excluir algo, olhar vai ajudar a decidir. Também considerando que agora temos a seleção de livros. Só fiquei com uma dúvida: a amiga abriria o atelier e as pinturas pra gente, isso?

Se sim, um dia bom seria nessa próxima sexta, às 16h45 (esse horário quebrado é porque é o tempo de eu sair da minha análise e chegar no centro hehe).

Se ela não puder, podemos deixar pra semana que vem também, bem tranquilo. E se tu preferir pode me passar o contato dela e combino direitinho.

Camila e, por fim, estou lendo a Simone Weil e já na dúvida se é a melhor escolha pra falar com o público. Então não treina ainda haha

Pois ela, além de ser densa, tem toda a questão do misticismo cristão e penso que alguém com mais caldo em filosofia clássica seria mais indicada.

Por outro lado, achei super legal o que você comentou em relação a Annie Ernaux, que é uma autora com quem eu tenho bem mais intimidade. E reli *O acontecimento* depois de ter lido a tua dissertação e achei super interessante pensar como, além de ser um livro sobre o aborto, é um livro sobre a escolha de escrever sobre esse esse acontecimento na vida dela.

Tem um momento que ela fala assim: "acho que não disponho de nenhuma certeza a respeito dos sentimentos e pensamentos, devido à imaterialidade e à evanescência daquilo que atravessa a mente. [...] A única memória verdadeira é a memória material." E tanto esse quanto outros trechos me fizeram lembrar das reflexões que traz sobre memória na tua dissertação e como tu vai descrevendo a composição dos teus trabalhos através disso. Assim, se tu não te importar, penso que talvez seja um caminho mais profícuo.

Nada impede, claro, que a gente faça menção a outros livros da estante, incluindo a Weil, só teríamos a Ernaux como foco principal.

Vamos falando, beijo!



Camila Elis Schneider

Re: expo detalhes

To: Taís Cardoso

15 June 2023 09:28

pois, realmente, acho a Annie mais palpável, sabe? Talvez se formos muito em direção a Weil teremos que abordar a parte mais conceitual do trabalho e, assim, elevar bastante o nível da discussão, no sentido de trazer mais teoria da arte, teoria estética/filosofia. Porque o ponto de conexão, eu acho, que eu cairia em relação aos desenhos pretos, a pintura 3 e Weil é a questão ausência/presença que aparece, mais formal, em Malevich (poderia ter usado Serra, Sol Lewitt tbm, ou Roni Horn, escolhi um moderno pesado por causa do meu orientador insuportável). Está conectada a uma análise sujeito/objeto e o vazio, uma coisa que passa inevitavelmente pela psicanálise. E aí poderíamos passar por tudo isso tomando a história da arte, a psicanálise ou a filosofia, os três pesam o clima agsgahsgah e eu, honestamente, leio um monte de coisa, faço análise e gosto de história da arte, agora, falar com propriedade seriamente dessas coisas em relação aos trabalhos eu prefiro que seja, pelo menos por agora, indiretamente.

Por isso, a ideia de ir direto com a Annie é bem boa, a gente vai acabar conversando sobre tudo isso, mas como ela também faz, vamos usar o corpo/os trabalhos (e seus sonhos, suas memórias) como quase que matéria do diálogo. Caminho mais curto e menos complexo para articular as ideias com pessoas que não necessariamente são da arte e da filosofia mais formal.

"acho que não disponho de nenhuma certeza a respeito dos sentimentos e pensamentos, devido à imaterialidade e à evanescência daquilo que atravessa a mente. [...] A única memória verdadeira é a memória material."

Muito genial né.. incrível. Pra mim a "memória material" que ela fala ser a única verdadeira inevitavelmente esta ligada aos sentidos físicos, a memória do corpo. Se eu não me engano nessa parte ela está falando de algo do corpo, não? Não sei, mas o que me interessa mais é o fato de existir ou acontecer uma experiência humana extrema e ela quase que se aloca na memória e se transformar na memória, mas sempre existir em relação a potencia disruptiva de um contato com o real. Pra Annie a escrita fica como resto (ausência/presença) para mim, as vezes, ficam os desenhos e as pinturas. (as vezes pq nem todas chegam nisso). Tipo quando ela diz assim:

"(I'm sure I could be more thorough in my analysis of things but I seem to be held back by something from my distant past, associated with the working-class world to which I belong, instinctively wary of "brain-racking," or with my own body, the remembrance of these events inside my body.)"

"I have finished putting into words what I consider to be an extreme human experience, bearing on life and death, time, law, ethics and taboo—an experience that sweeps through the body."

Além do mais, o fato de ser sobre aborto e ainda de ela contar a história da freira cantora (que de todos os nomes se chama souer sourire) que tem um relacionamento lésbico, e de o meu *acontecimento* ser um romance lésbico, as narrativas ficam até combinando, vira, se a gente quiser forçar a barra na bibliografia e no drama artista/trabalho, uma pauta feminista LGBTQIA+. hagsghahsg Mas não sei sobre isso, sempre acho que mata o trabalho entregar a narrativa toda assim - fechada e de mão beijada.

É, eu acho que não vai dar pra colocar todas. Por mim, dessa seleção que foi feita, qualquer que seja a escolha de organização está perfeito.

Sim, vou falar com a Bruna, ela chama Bruna. Vou ver se ela pode ir abrir as coisas. Já te retorno com o contato.

bjsbjs

Camila Elis Schneider

camilaeelis@gmail.com

+55 (51) 997428002

Troca de Emails entre Taís Cardoso e eu, em decorrência do fato de que eu estava morando na França no primeiro semestre de 2023

Oi, Camila

Muitas informações nesse e-mail, vamos lá:

Sobre os livros, ótimo! Sinto parecido. Também porque não acho que é o espaço e ocasião para desenvolvermos uma discussão teórica com esse tipo de profundidade. E a Annie, como tu comentou, é mais acessível e vai dar subsídio e fluidez para conversarmos sobre sonhos, memória e corpo a partir dos teus trabalhos, além de nos dar uma base pra falar de todo resto. Vai ser ótimo, fiquei bem animada com as possibilidades despertadas por esse encontro.

Amei esse pano de fundo lgbt+ que conecta a história do livro com o teu acontecimento! Concordo que a gente não precisa entregar, mas gostei de saber e ter isso em mente pra nossa conversa.

Esse trecho que te enviei é na sequência de quando ela vai esquiar em Mont-Dore, com o carinho de quem ela engravidou e um outro casal.

"Todas as vezes que pensei na semana em Mont-Dore, vi uma vastidão ofuscante de sol e neve que conduziria às trevas do mês de janeiro. Talvez porque uma memória primitiva nos faça ver toda a vida passada sob a forma elementar da sombra e da luz, do dia e da noite."

Tem relação também com ela comentar sobre como as únicas evidências que tem em relação ao que aconteceu, de fato, serem a agenda e o diário da época, que ela recorre bastante ao longo do livro, além das sensações que são eventualmente disparadas por estímulos que encontra.

"Só a lembrança das sensações ligadas a seres e coisas fora de mim – a neve de Puy Jumel, os olhos arregalados de Jean T., a canção da Irmã Sorriso – me traz a prova da realidade." Penso que aqui ela vai um pouco no encontro do que tu te refere enquanto potência disruptiva de um contato com o real, essas sensações enquanto prova da realidade, diluídas mas pungentes. E penso também naquilo que tu escreve na dissertação sobre o desenho enquanto uma teatralização da tua fantasia, a partir da percepção das coisas e do mundo.

Em paralelo a isso, estou estudando a posição das pinturas no espaço e quero aproveitar pra compartilhar alguns pensamentos contigo.

Minha intenção original era a seguinte: Incluir os 3 desenhos pretos e também as pinturas Pintura 2 (transparência) e Pintura 3 (inverso). MAS, em função da arquitetura do espaço ser fragmentada em várias paredes estreitas e janelas, isso implicaria poder manter somente uma das Memórias Transparentes e gostaria de ter pelo menos duas dessa série, junto com a *sem título (memórias do mar)*. Daí, num primeiro estudo na planta, eu incluí o desenho preto 1 e 3, a Pintura 3 (inverso) e duas da série Memórias Transparentes + a *sem título (memórias do mar)*.

Porém, todavia, contudo, em função desses cortes, e considerando o que viemos conversando, comecei a repensar algumas escolhas, especialmente se a série Memórias Transparentes irá funcionar naquele espaço aberto, nessa combinação. Assim, me ocorreu trazer o desenho Cúspides, de 2021, (que, não por acaso, está justamente naquela sequência que você escreve sobre o desenho enquanto teatralização da fantasia, e me agrada ter mais um desenho além dos pretos) e também a pintura De filhas do atrito – Mancha n1, de 2019. Penso que vamos por outro caminho, mas sinto que pode ficar mais potente naquele espaço. Essas obras estariam acompanhadas de dois desenhos pretos + Pintura 3 (inverso).

Eu tinha uma preocupação em expor coisas inéditas, mas dei uma olhada nas exposições que tu fez na Mamute e são obras bem diferentes dessas, pelo que vi nas imagens. Com exceção das Sleeping Pills, que estão dentro da tua pesquisa.



Taís Cardoso

Re: expo detalhes

To: Camila Elis Schneider

26 June 2023 17:56

Camila, que maravilha esse retorno, amei!

Gostei bastante da sugestão de colocar o Memórias 1 ao lado da Pintura 3, assim será. Entendo o seu ponto em relação ao Cúspides, tanto pra evitar um excesso de informação numa mesma parede (por isso também que vim quebrando a cabeça pra pensar a melhor maneira de preencher um espaço que não é exatamente uma galeria e é todo fragmentado, embora eu até goste dos desafios deste aspecto), quanto por ele ser maior do que a pintura. Por isso também que te consultei. E acho ótimo trazer o Memórias por ser algo sobre o qual você vem pensando agora, além de gostar de ter nessa exposição um trabalho que tem "memórias" no título.

Achei perfeita a sugestão do desenho ao lado do Sonhos com o mar, não tinha me ocorrido. Por mim pode ser esse desenho que você colocou no anexo.

Assim, a partir destes alinhamentos, reenvio em anexo como vai ficar a exposição.

Para além disso, gosto de como acabou ficando com bastante preto e vermelho, sangue e fumaça, e penso que conjuga com a atmosfera da ref sinérgica punk/emotional/ hardcore (maravilhosa) que tu mandou. Somada a Weil a Ernaux na estante, a dimensão espiritual, as ressonâncias sobre o feminino, a adoração e a imaterialidade, penso que *os dramas* que estamos levantando tem super a ver.

A grunge que corre pelas minhas veias ficou fascinada com a exposição e com a Anne Imhof, não conhecia. E o texto da exposição é do Preciado, eu amei!

Li bastante coisa dele. Morri que o Igor Cavaleira (ex-sepultura) participa de uma das performances. É legal também pensar a partir do aspecto coletivo da exposição dela, que no nosso projeto aparece através dos livros.

Sobre a divulgação, vamos usar a imagem do Memórias 1, provavelmente aproximada.

Acho que as que você mandou são suficientes, tudo certo.

E, sim, não acho mesmo que seja o caso de usar o Mancha n1, e também por isso coloquei na única parede que está de costas, mais recolhida que as demais, para ter esse efeito surpresa pra quem chega.

Tua bio tá ótima, nem te preocupa com isso.

Sobre as molduras, vou entrar em contato com a Bruna na segunda pra combinar isso, ok? O que você acha de colocarmos o desenho numa moldurinha com caixa? Tem algum padrão que tu costuma seguir nesse caso?

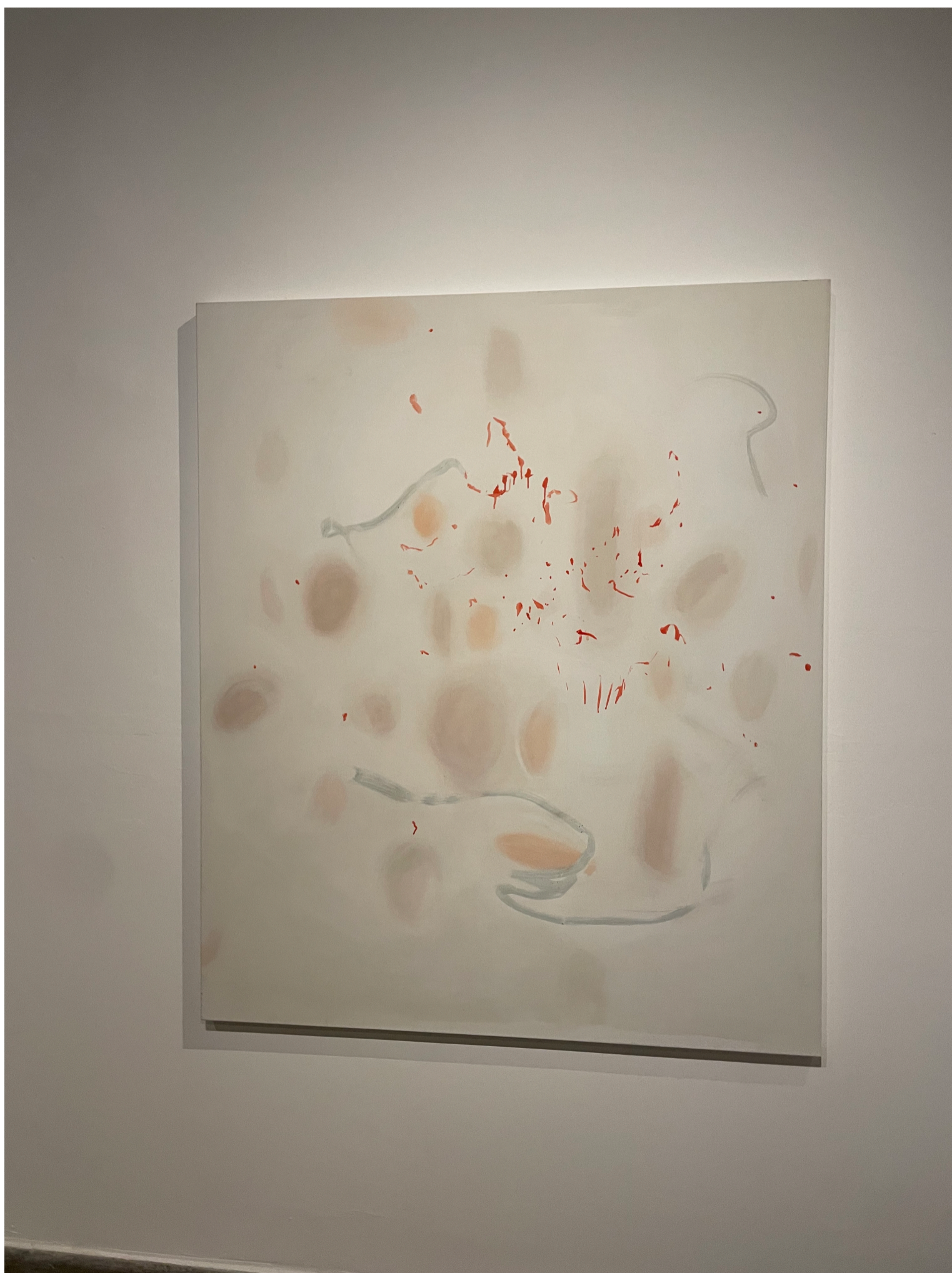
Posso fazer a articulação com o Santos e a CCMQ paga, só daí preciso ver como vamos pegar no atelier.

Vou te contatar no whats amanhã pra falar disso.

Beijo e boa semana pra ti!



















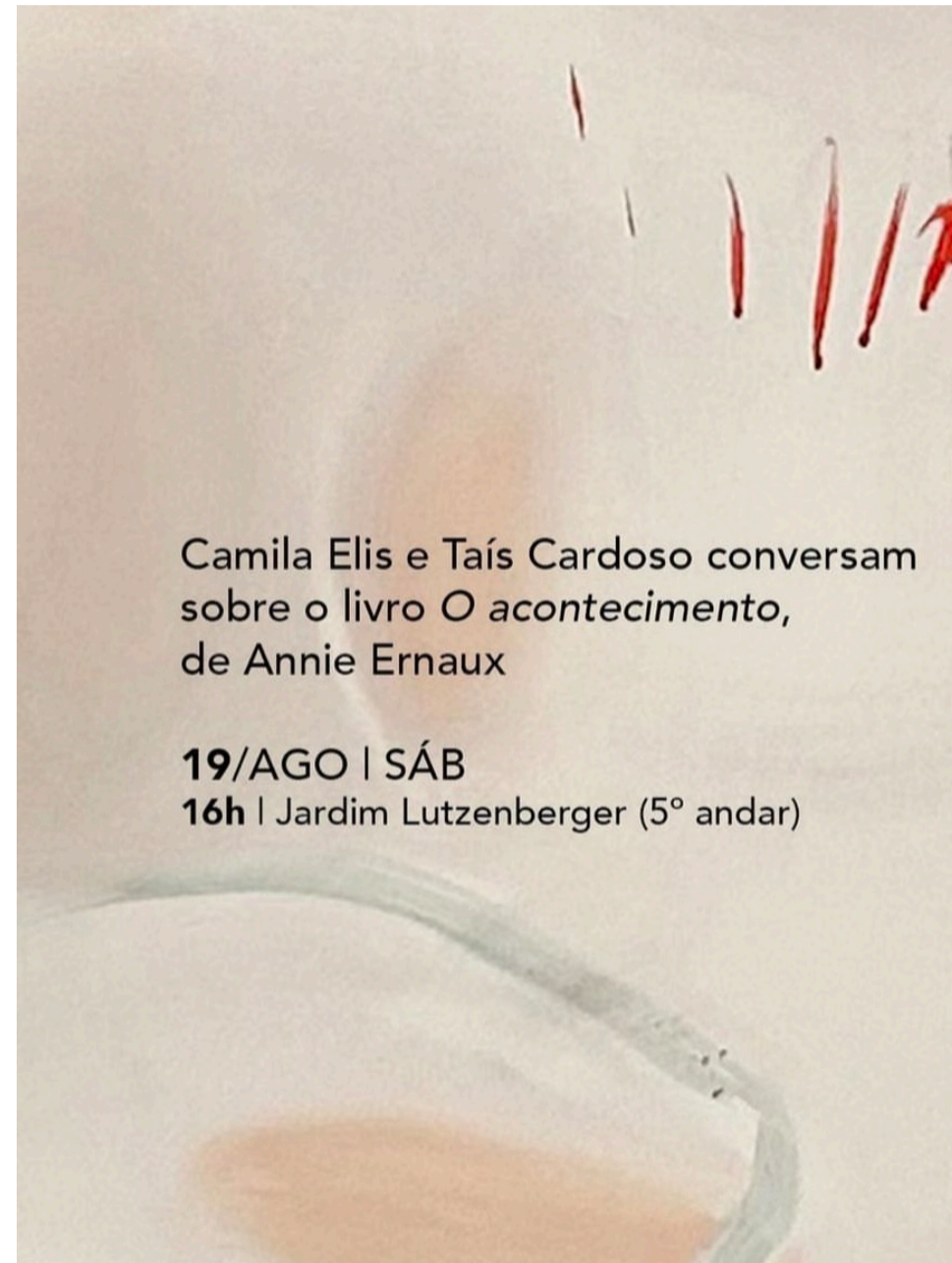
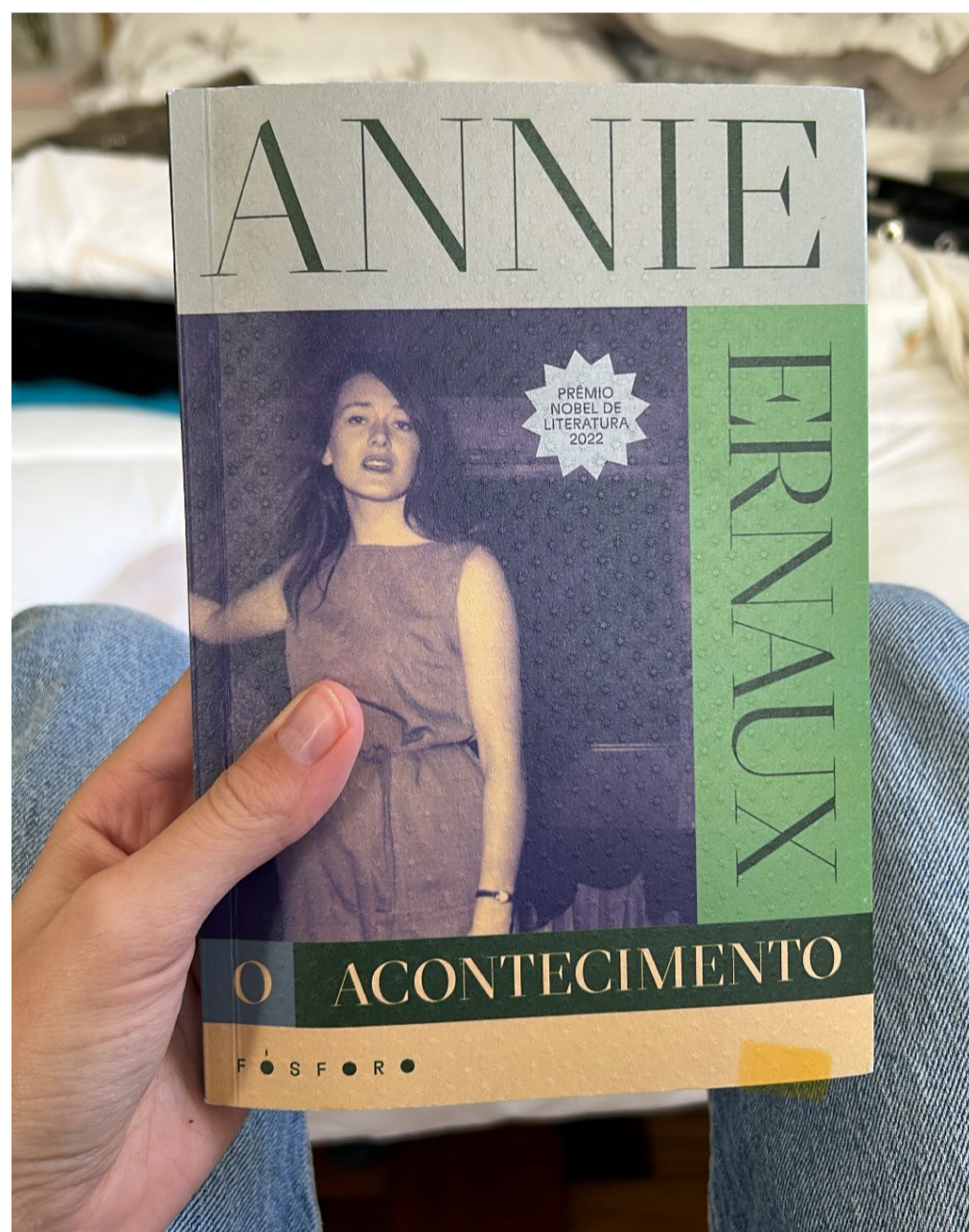












Lista de trabalhos de Índice Remissivo

- 1** Memórias transparentes 1, 2023. 165x150 cm. Óleo sobre tela.
Transparent memories 1, 2023. 165x150 cm. Oil on canvas.
- 2** Pintura 3, 2022. 165x150 cm. Óleo sobre tela.
Painting 3, 2022. 165x150 cm. Oil on canvas.
- 3** Sem título (sonhos sobre o mar), 2023. 50x65 cm. Óleo sobre tela.
No title (dreams about the sea). 2023. 50X65cm. Oil on canvas.
- 4** sem título (desenhos de exercício), 2023. Grafite sobre papel.
no title (exercise drawings), 2023. Pencil on paper.
- 5** Desenho 1, 2022. 150x140 cm. Carvão mineral sobre papel.
Drawing 1, 2022. 150X140cm. Charcoal on paper.
- 6** Desenho 1, 2022. 150x140 cm. Carvão mineral sobre papel.
Drawing 1, 2022. 150X140cm. Charcoal on paper.
- 7** Filhas do Atrito, 2019. 190x150 cm. Óleo sobre papel.
Daughters of attrition, 2019. 190X150cm. Oil on paper.

Camila Elis é pintora trabalhando com situações, ambientes e composições em abstração. Pensa a imagem como possibilidade de presença, ou ausência, de sentido em algum espaço. Seus trabalhos, quase sempre em óleo sobre linho ou papel, são em grandes formatos porque buscam ocupar o campo visual de quem as encontra.

As pinturas oscilam entre uma investigação e coleta, ou anotação, de memórias e sonhos, emoções cotidianas e suas ficções e políticas. Também do estudo de natureza morta e da fragmentação de curvas e formas do corpo. A tentativa é de tornar algo invisível em visível delirante através da prática pictórica. Seu processo se dá pela dissolução da tinta óleo em terebintina com a qual aplica e sobrepõe camadas transparentes em pinceladas alongadas. Usa o branco como tom nivelador da composição fazendo uma lavagem nas pinturas. Assim, as ações transparecem de modo contraditório na imagem. Interessada na possibilidade de tradução de emoções e sentimentos em matéria, faz imagens que oferecem um objeto aparente, que aparece sob os olhos.

camilaelis.com